

MÉTODOS PARA QUEBRA DE DORMÊNCIA DE SEMENTES DE LEUCENA (*Leucaena leucocephala*)

*Wissilla G. Leite Lopes¹, Leticia M. Suganuma¹, Luiz Carlos R. Nunes¹, Carla Karoline C. Pereira¹, Aníbal S. de Andrade¹, Maria Elessandra R. Araujo².

1. Estudante do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia campus Ji-Paraná *wia231198@gmail.com

2. Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, Campus Ji-Paraná

Palavras Chave: *Essências florestais, Propagação de sementes, Dormência.*

Introdução

A *Leucaena leucocephala* é uma leguminosa nativa da América Central e que apresenta sementes com alto índice de longevidade em virtude da impermeabilidade do tegumento, resultado de uma dormência primária natural. Essa planta apresenta características múltiplas de utilização, com destaque para o reflorestamento de áreas degradadas, alimentação animal e adubação verde (PRATES et al., 2000).

Para a produção das mudas de leucena é necessário quebrar a dormência natural das sementes, causada pela impermeabilidade do tegumento à água, ocasionando emergência lenta e irregular, com reflexos diretos sobre o estande final, além de favorecer a infestação das ervas daninhas (MARTINS et al., 1999).

Diante do exposto, o presente trabalho foi realizado com o objetivo de identificar métodos para superação da dormência em sementes de leucena.

Resultados e Discussão

O experimento foi conduzido no laboratório de Sementes do Instituto Federal de Rondônia, Câmpus Ji-Paraná. As sementes foram coletadas no município de Ji-Paraná, RO. O experimento consistiu em avaliar a germinação das sementes submetidas a diferentes tratamentos pré-germinativos: T₁- testemunha; T₂ - imersão em água a 100°C; T₃- ácido sulfúrico 10'; T₄-ácido sulfúrico 15'; T₅- ácido sulfúrico 20' e T₆- ácido sulfúrico 25'. Após a realização de cada tratamento as sementes foram colocadas para germinar em areia lavada por 30 dias de acordo com as Regras de Análises de Sementes (BRASIL, 2005).

O delineamento utilizado foi o inteiramente casualizado com quatro repetições de 25 sementes totalizando 100 sementes avaliadas por tratamento. Na análise estatística utilizou-se o software ASSISTAT, em seguida foram comparadas as médias, pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade.

Pelos resultados contidos na Tabela 1, após tratamentos de quebras de dormência evidenciam-se diferenças significativas entre os distintos tratamentos estudados. Observou-se que os tratamentos com ácido sulfúrico promoverão maiores percentuais de germinação nos períodos de 10 e 15 minutos (60 e 61%, respectivamente) diferindo dos demais tratamentos. Este resultado deve-se provavelmente a ação do ácido sulfúrico no enfraquecimento do tegumento, resultando na remoção da cutícula e consequente exposição das camadas de macroesclereides (PEREZ, 2004)

Após o período de 15 minutos ocorreu uma diminuição progressiva da germinação à medida que se aumentou o tempo de exposição das sementes ao ácido

sulfúrico. Provavelmente a exposição das sementes em períodos superiores a 15 minutos além da degradação do tegumento tenha promovido alguma rupturas de células essenciais, desta forma influenciando negativamente no processo de germinação.

Verificou-se também que sementes submetidas à água na temperatura de 100 °C não promoveu a quebra de dormência da espécie estudada.

Tabela 1. Valores médios da germinação das sementes de leucena (*Leucaena leucocephala*) em função de distintos tratamentos de quebra de dormência. Ji-Paraná, RO.

Tratamentos	Métodos	Germinação (%)
T ₁	Testemunha	0.00 c
T ₂	Imersão em água a 100 °C	0.00 c
T ₃	Ácido sulfúrico por 10 minutos	60.00 a
T ₄	Ácido sulfúrico por 15 minutos	61.00 a
T ₅	Ácido sulfúrico por 20 minutos	32.00 b
T ₆	Ácido sulfúrico por 25 minutos	21.50 b
CV		18,14

Conclusões

Os tratamentos que foram mais promissores na quebra de dormência das sementes de leucena foram: imersão em ácido sulfúrico por períodos de 10 e 15 minutos.

Agradecimento

Agradecemos ao Instituto Federal de Rondônia, Câmpus Ji-Paraná .

Referência

PRATES, H. T.; PAES, J. M. V.; PIRES, N. M.; PEREIRA FILHO, I. A.; MAGALHÃES, P. C. Efeito do extrato aquoso de Leucena na germinação e no desenvolvimento do milho. Pesquisa Agropecuária Brasileira, v.35, n.5, p.909-914, 2000.

MARTINS, D. et al. Emergência em campo de dicotiledôneas infestantes em solo coberto com palha de cana-de-açúcar. Planta Daninha, v. 17, n. 1, p. 151-161, 1999.

PEREZ, S. C. J. G. A. Envoltórios. In: FERREIRA, A. G.; BORGHETTI, F. (Org.). Germinação: do básico ao aplicado. Porto Alegre: Artmed, 2004. p.125-134.